



CHÁ JAPONÊS TOMADO NA UP MAPUTO COM A DEVIDA VÊNIA

O embaixador do Japão em Moçambique, Hajime Kimura efectuou uma visita de cortesia à Universidade Pedagógica de Maputo (UP Maputo), marcada de forma indelével pela cerimónia do chá do Japão, cuja temática foi “Paz e Harmonia”.

Tratou-se de uma demonstração da tradicional cerimónia do chá japonês que data do século XV. De acordo com Kimura, dada a natureza da cerimónia, é possível notar que o conceito de beleza se reflecte na simplicidade, “o que é simples, é muito bonito”.

A preparação do chá e a demonstração das fases da cerimónia estiveram a cargo de Hinako Moriya, mestre do chá, secretária para os assuntos culturais e especialista há mais de vinte anos na prática de preparação e demons-

tração do chá japonês.

Falando no acto, depois de tomar e gostar do chá, Jorge Ferrão, reitor da UP Maputo, disse ser uma honra receber a cerimónia tradicional da prova do chá, que mostra a importância desta bebida no Japão, no mundo e em Moçambique. Reconheceu que em Moçambique, a nossa flor, glória da manhã, são os milhões de moçambicanos em particular as mulheres e crianças que de coração aberto recebem os seus visitantes com um sorriso e uma chávena de chá no meio de tanta dificuldade e sofrimento.

Ferrão, lembrou aos presentes que o chá em Moçambique já foi o quinto maior produto de exportação ao longo de várias décadas. E já representou emprego para mais de 30 mil trabalhadores sazonais desde 1940 com a criação

das 14 fábricas de chá com capacidade de produzir mais de 21 mil toneladas ao ano e, apesar de se verificar uma desaceleração no crescimento deste sector ainda produzimos um chá de qualidade. No entanto, o desafio que as empresas têm hoje em Moçambique é de fazer do nosso chá um chá orgânico, sem recursos agro-tóxicos ou qualquer outro tipo de insecticidas, rematou o reitor visivelmente calmo depois de tomar o chá japonês.

A cerimónia teve lugar na Biblioteca Central da UP Maputo e contou com a presença de directores centrais, a esposa do embaixador, quadros seniores da Embaixada do Japão e administradores da TVM e Rádio Moçambique que também se deliciaram com a maravilha do chá do Japão.

UP Maputo na rota da cadeia de valor do algodão

Visita a antiga RIOPELE, actual Mozambique Cotton Manufacturers (MCM), mostra potencialidades de uma indústria adormecida



O Reitor da Universidade Pedagógica de Maputo, Professor Jorge Ferrão, acompanhado de directores de faculdade e directores centrais, visitou recentemente a antiga fábrica têxtil Riopelle, agora reequipada e modernizada pela Mundo Têxtil, um grupo português da região do Minho. José Pinheiro, Chairman da Mundo Têxtil, fez as honras da casa e explicou ao pormenor como funciona a fábrica, começando pela cadeia de valor do algodão.

Nem tudo são rosas no mundo do algodão, desde a produção até que o algodão chegue à fábrica, o caminho é longo e sinuoso, há barreiras na cadeia que precisam de ser superadas, em alguns casos com intervenção na produção, noutros na

conservação e transporte, noutros ainda nas áreas fiscais e legislativa, sem pôr de fora boas práticas e política de proximidade. Um facto é certo, o país está a perder muito dinheiro por não fechar a cadeia de valor do algodão. A antiga Riopelle, em tempos um gigante em Marracuene, passou para as mãos da MCM e foi inaugurada em 29 de Agosto de 2014, por Armando Guebuza, antigo presidente de Moçambique.

Os novos proprietários fizeram um investimento que atinge os 75 Milhões de Dólares e prometem continuar a investir actualizando a tecnologia e os métodos de produção para a obtenção de um produto com padrão de qualidade reconhecida nos melhores e maiores mer-

cados mundiais onde é exigida certificação muito alta. Actualmente a fábrica emprega perto de 300 trabalhadores e está a produzir fio que na totalidade é exportado, no entanto, não está descartada a possibilidade de se avançar para a tecelagem.

O Reitor da UP Maputo mostrou superior interesse em colaborar com a MCM para abrir caminhos que acrescentem valor a cadeia do algodão. “As universidades têm essa obrigação de estudar e participar no processo”, disse Jorge Ferrão.

Estudantes da UP Maputo poderão beneficiar de estágios na MCM e noutras fábricas em Portugal, como resultado de um entendimento que poderá ser celebrado em breve, com benefícios mútuos.

Academia é chamada a buscar soluções e fazer emancipação do continente

– Defende Professor Jorge Ferrão em Webinar

A Universidade Pedagógica de Maputo (UP Maputo) e a organização internacional, Acção Humanitária, realizaram *Webinar* com intuito discutir mudanças climáticas e deslocamento em África, com enfoque para a província de Cabo Delgado. A *Webinar* juntou oradores das universidades africanas e europeias, a destacar: Professor Adriano Nuvunga, da Universidade Eduardo Mondlane; Professor Fernando Cardoso, ISCTE – IUL, Portugal; Professor Nilton Cardoso, Universidade Cabo Verde; e Professora Sarita Henrikeson, UP Maputo.

Intervindo na sessão inaugural, o reitor da UP Maputo, Professor Jorge Ferrão, indicou que para minorar os efeitos de mudanças climáticas e deslocamentos em África, urge a necessidade de reconciliação, afirmação da identidade africana e sobretudo prosperidade para os seus povos. “África continua a ter revés que não permite que se mantenha num certo nível de prosperidade, sossego e tranquilidade, e a academia é chamada a buscar soluções e fazer emancipação do continente”.

“Decidimos criar uma pós-graduação em acção humanitária para dar assistência qualificada que não seja apenas entrega de produtos básicos aos deslocados, mas trabalhar sobre os efeitos das mudanças climáticas e saber como assistir as pessoas que apoiam este processo e repensar de forma científica nas estratégias para apoiar os fluxos migratórios,



as universidades devem ter um arcaboço e uma preparação diferente para pesquisar as mudanças climáticas para encontrar elementos de resiliência a essas mudanças e postura diferente em relação ao refugiados e deslocados”, referiu o Professor Ferrão.

De acordo com os dados apresentados pelo reitor, no mundo existem 70.8 milhões de deslocados internos e externos; Moçambique é um dos países africanos com número assinalável de deslocados internos derivados de conflitos de guerra de Cabo Delgado e deslocados externos que dos Grandes Lagos. “A universidade está ciente desta problemática social, e há dois anos estabeleceu uma parceria com universidades africanas e europeias para abertura de um mestrado em acção humanitária à iniciar próximo ano”.

Por seu turno, o Professor Adriano Nuvunga, presidente do Centro para Democracia e De-

envolvimento, disse que a crise humanitária e as acções que causam o aquecimento global têm a mão humana movida por interesses de natureza económica que criam problemas aos cidadãos indefesos sem condições básicas nos centros de acolhimento. “O direito à esperança deve ser garantido para todos cidadãos, caminho para acabar com o sofrimento dos moçambicanos”.

Outro painelistas que abordou a questão sobre os deslocados é o Professor Fernando Cardoso que focou a sua intervenção nos deslocamentos de Cabo Delgado, afirmando que os mesmos são motivados por questões ideológicas com interesse nos recursos minerais. A par desta colocação, o Professor Nilton Cardoso avaliou mudanças climáticas e deslocamento em África numa perspectiva macro, advogando que há necessidade de incluir os cientistas africanos na resolução social.

FCSF Lança De Dez Livros



A Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia (FCSF) foi palco do lançamento de dez obras literárias que versam sobre educação e sociedade, obras produzidas por oito docentes desta faculdade. É um evento que foi honrado com a presença do reitor da Universidade Pedagógica de Maputo (UP Maputo), Professor Jorge Ferrão, do director da FCSF, Professor Bento Ru-

pia, docentes e CTA.

Dirigindo-se aos presentes e particularmente aos autores, o Professor Jorge Ferrão, disse que a universidade orgulha-se do trabalho realizado, este, é resultado de muito esforço intelectual e tem que nos conduzir à uma reflexão endógena sobre o que significa fazer educação no nosso país visto que a nossa educação tem inúmeros desafios.

Por seu turno, o director da FCSF e também autor de dois livros, indicou que o lançamento das obras representa um esforço no sentido de contribuir para o crescimento da universidade no ranking apesar das dificuldades financeiras para poder investir na produção e divulgação dos trabalhos dos professores, além de ser obras digitais e *online*, vão permitir que os estudantes tenham acesso e possam ser uma retroacção do conhecimento para poderem reproduzir em outro tipo de conhecimento.

São autores das obras os Professores, Alfredo Ramijo, António Tomo, Arlindo Uate, Bento Rupia, Carlos Manjate, José Cossa, Rosa Mechiço, Rute Macave, e brevemente serão lançadas livros a título póstumo do Professor Mário Viegas.

FEG capacita funcionários em matéria de ética e deontologia profissional



A Faculdade de Economia e Gestão (FEG) promoveu uma capacitação de ética e deontologia profissional na função pública para funcionários de diferentes faculdades no âmbito da reestruturação que a universidade foi alvo. Importante salientar que foi facilitador da capacitação o Administrador da *JPR recruitment*, Joseph Nota, que afirmou que os profissionais da função pública precisam de ser mais proactivos para servir fielmente aos utentes dos sectores onde exercem suas actividades laborais.

Ainda de acordo com Nota servir de forma ética, profes-

sional e deontológica requer pensar na imagem que deixa aos utentes e a sociedade em geral pela nossa forma de servir, tendo instado aos servidores públicos das diferentes faculdades da UP Maputo para que respeitem e obedeçam os padrões que norteiam a ética profissional, de modo que os seus interesses subjectivos não falem mais alto no âmbito de servir ao público, pois só a ética e profissionalismo constroem funcionários públicos competentes e íntegros.

A nossa fonte num outro desenvolvimento avançou que para o desempenho ético e deontológico dos servidores


públicos os dirigentes das faculdades não devem perpetuar a má aplicação da legislação e que estes devem ser espelhos de servidores públicos exímios que transmitam aos seus subordinados, valores e princípios éticos consonante aos instrumentos legislativos em vigor na função pública.

Para que os servidores públicos conheçam e apliquem continuamente a ética e deontologia profissional no desempenho das suas actividades, “devem conhecer mais os seus deveres que os seus direitos no âmbito de servir aos utentes que se fazem nas diferentes faculdades da universidade” disse Nota.

Publicidade



**CONTINUE COM AS MEDIDAS PREVENTIVAS
A PANDEMIA NÃO ACABOU!**

-  **Lave as mãos com frequência;**
-  **Use álcool em gel;**
-  **Use a máscara;**
-  **Evite aglomerações.**

 **Não contamine e nem se deixe contaminar.**

FEFD acolhe XVIII Congresso do desporto da CPLP



Sob lema: *Desporto e Educação Física, Identidade e Missão nesta era de erosão de axiologia da cultura e da educação*, com objectivo de vivenciar experiências de antigos praticantes do desporto e atletas no activo no seio da comunidade de falantes da língua portuguesa, a Faculdade de Educação Física e Desportos (FEFD) da Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo) acolhe pela terceira vez o XVIII (vigésimo oitavo) Congresso de Ciências do Desporto e de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa.

O reitor da UP Maputo, Professor Jorge Ferrão, intervindo na abertura do evento, disse na ocasião que o congresso realiza-se num momento em que é necessário resgatar a educação desportiva para recordar e vitalizar a matriz artística do desporto nacional, e apelar a prática e do ideário do desporto.

Ainda de acordo com Ferrão o congresso de Maputo decorre num momento em que o mundo e o país atravessam uma crise financeira e sanitária devido a pandemia de Covid-19. No entan-

to, o reitor da UP-Maputo reconheceu o esforço imensurável da direcção da faculdade e dos parceiros nacionais e internacionais que deram tudo de si para que o congresso se realizasse no meio da adversidade epidemiológica e financeira, depois de ter sido adiado em Outubro do ano passado e Maio do ano em curso.

Por seu turno, o presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, Eneias Comiche, a realização de mais um congresso, no território municipal, é mais um estímulo ao fortalecimento dos laços históricos de amizade e cooperação que ligam os países falantes da língua portuguesa, especificamente, as comunidades de cientistas, professores, investigadores e outros profissionais para reflectirem sobre os melhores caminhos que a ciência propõe para se alcançar o desenvolvimento sustentável do Desporto e da Educação Física em cada uma das Nações que representam.

Num outro desenvolvimentto, Comiche avançou que o XVIII Congresso, ocorre numa altura em que os desportos, a educa-

ção e a prática da actividade física precisam de ser vistos de uma maneira diferente, dadas as mudanças no conceito que os munícipes fazem do desporto e da educação e da actividade física. “Há vários sinais visíveis de mudanças que são captados nas avenidas da cidade na sua rotina de caminhada ou de corrida matinal e trata-se de munícipes de todos os extractos sociais, que aderem entusiasticamente à prática do exercício físico, referiu o presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo”.

O XVIII Congresso decorre de 15 à 17 de Junho do mês em curso e compreenderá quatro conferências, onde serão homenageados aos desportistas nacionais de diferentes modalidades que contribuíram para o desenvolvimento do desporto moçambicano.

O congresso tem oradores nacionais e internacionais, a destacar, Professor Luís Sardinha da Universidade de Lisboa, Professora Analisse Gaya do Brasil, Professor Manuel Silva da Universidade de Coimbra e Professor Severino Ngoenha da UP Maputo.